

“O QUE ANDA NAS CABEÇAS E ANDA NAS BOCAS?” – AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL.¹

Roberto Carlos Oliveira dos Santos

Mestre em Educação e Contemporaneidade
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano

Resumo

A pesquisa tem por objetivo investigar de que maneira professores elaboram as representações sociais sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e orientam o seu uso ou não na relação de ensino e aprendizagem. O referencial orientador da análise dos dados é a Teoria das Representações Sociais, com destaque às funções discutidas na abordagem processual de Moscovici (2003) e Jodelet (2001). Os sujeitos investigados foram 10 (dez) professores, de ambos os sexos e que atuam na Educação Básica das redes pública e privada na cidade de Governador Mangabeira, Bahia. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas e questionários. Para o exame dos dados, foi utilizada a análise do discurso de vertente francesa (ADF). A pesquisa revelou inúmeras possibilidades de arquitetura, execução e articulação de projetos no contexto das relações sociais na área educacional.

Palavras-Chave: TICs. Educação. Representações Sociais.

Introdução

Essa pesquisa surgiu em decorrência da implantação do curso técnico de Informática no Instituto Federal Baiano na cidade de Governador Mangabeira, região do recôncavo baiano, distante 130 km de Salvador. Embora o curso tenha iniciado no segundo semestre de 2012, suas condições de funcionamento estavam bastante precarizadas ainda no ano de 2015 quando da conclusão dessa pesquisa. Com o progressivo investimento em novos equipamentos como lousas interativas, datas show, notebooks, tvs lcd e a implantação da Rede e-Tec Brasil, verifiquei empiricamente que boa parte dos professores apresentava dificuldades para inserir em suas práticas o uso das tecnologias nas suas estratégias metodológicas relativas ao ensino de suas respectivas áreas de conhecimento.

¹ Este texto originou-se de projeto de pesquisa coordenado pelo autor com recursos provenientes de chamada interna do IF Baiano (Pro-Pesquisa) e CNPq. A pesquisa foi finalizada em dezembro de 2015.

A partir dessa problemática o projeto de pesquisa foi elaborado tendo como principal objetivo perceber de que maneira os professores elaboram suas representações sociais sobre o Uso

de Ferramentas Tecnológicas na Aprendizagem Escolar e orientam o seu uso ou não na relação de ensino e aprendizagem.

Penso que a escola em seus diferentes contextos formativos pode vir a ser por excelência, um espaço formativo para preparação dos sujeitos a dominar as tecnologias que permeiam crescentemente todos os setores da vida. Essa é uma questão a ser perseguida na pista de novos paradigmas para a educação do século XXI, na perspectiva crítica ao uso das TICs como fim exclusivamente instrumental, aponta vetores estratégicos, capazes de proporcionar o uso dessas ferramentas a serviço do empoderamento humano.

Fundamentação Teórica

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são tecnologias e métodos para comunicar, surgidas no contexto da revolução informacional, também conhecida como revolução telemática, ambas desenvolvidas gradativamente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente nos anos 1990.

Essas tecnologias caracterizam-se por agilizar o conteúdo da comunicação digital e da comunicação em rede (mediada ou não por computadores) para a captação, transmissão e distribuição das informações em texto, vídeo e áudio. São exemplos desses veículos e tecnologias os computadores pessoais, as webcams, os gravadores de mídias digitais de cd e dvd, discos rígidos, telefonia móvel, correios eletrônicos, websites, podcasting e tecnologias de acesso remoto, dentre outros.

Para Shaff (1995) o advento destas novas tecnologias e a forma como foram utilizadas por governos, empresas, indivíduos e setores sociais possibilitou o surgimento da *sociedade da informação*. É importante destacar que muitas vezes as tecnologias chegam à escola não por escolha do professor, mas por imposição (LEITE, 2003).

Embora muitos vejam nas TIC, a perspectiva transformadora e determinante para avanços na aprendizagem, devemos considerar que esta perspectiva está longe de ser um consenso entre os educadores, pois muitos são os problemas ainda associados ao uso das TICs nas escolas.

Para Imbérnom (2010, p.36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhor, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

Nesse sentido para verificar de que modo os sujeitos envolvidos sobre o que são as TICs e de que modo essas representações orientam a prática docente tomo nessa pesquisa como principal aporte teórico e metodológico a Teoria das Representações Sociais.

As Representações Sociais vem a ser uma abordagem que ao longo desses 50 anos, coloca-se no centro de um debate interdisciplinar, na medida em que tenta nomear, construir sentidos,

desvelando as relações entre o simbólico e a realidade social sem perder de vista o seu enlace com as questões presentes no cotidiano. Nessa perspectiva, Jovchelovitch, (2008, p.65) acrescenta:

[...] Isso significa deixar claro como as representações sociais, enquanto fenômeno psicossocial, estão necessariamente radicadas no espaço e nos processos através dos quais o ser humano desenvolve uma identidade, cria símbolos e se abre para a diversidade de um mundo de Outros .

Sendo assim, pode-se pensar no que propõem os estudiosos desse campo do conhecimento quando afirmam que a representação social é como o conhecimento do senso comum contemporâneo e é formado em função das relações cotidianas do sujeito, influenciadas pelas condições econômicas, políticas, culturais e sociais.

Uma das características da teoria da Representação Social é que ela tem potencial transformador, na medida em que um sujeito pode ao representar um objeto, construir e reconstruir a realidade em que vive, assim como, se constituir nela.

Sobre o potencial da teoria, a fala de Moscovici é esclarecedora:

[...] As representações sociais devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e explicar o que nós já sabemos. Elas ocupam, com efeito, uma posição curiosa, em algum ponto entre conceitos, que tem como seu objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções que reproduzam o mundo de uma forma significativa. (MOSCOVICI, 2003)

Percurso metodológico

Os sujeitos investigados foram 10 (dez) professores, de ambos os sexos e que atuam na Educação Básica das redes pública e privada na cidade de Governador Mangabeira, Bahia. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram entrevistas semiestruturada e questionários. Na avaliação das entrevistas, foi utilizada a análise do discurso de vertente francesa (ADF), por compreender que essa abordagem permite a atualização de elementos manifestos e latentes que não devem ser perdidos ou mascarados na produção discursiva. Para a tabulação dos dados dos questionários foi utilizado a planilha Excel.

Resultados e discussões

A análise dos dados revelou que a maioria dos professores reconhece a utilização das TICs como potencializadora de suas práticas pedagógicas, justificando que elas já fazem parte de suas vidas, quer sejam como fonte de pesquisa ou como um veículo de articulação entre o conhecimento e a aprendizagem. E hoje, esses aparatos tecnológicos presentes na sociedade, adentram sem pedir licença os muros da escola.

Para a maioria dos professores entrevistados foi recorrente a fala de que “são muitas horas para preparação de aulas e precisamos investir na própria qualificação para dar conta das novas demandas tecnológicas” (SM1).

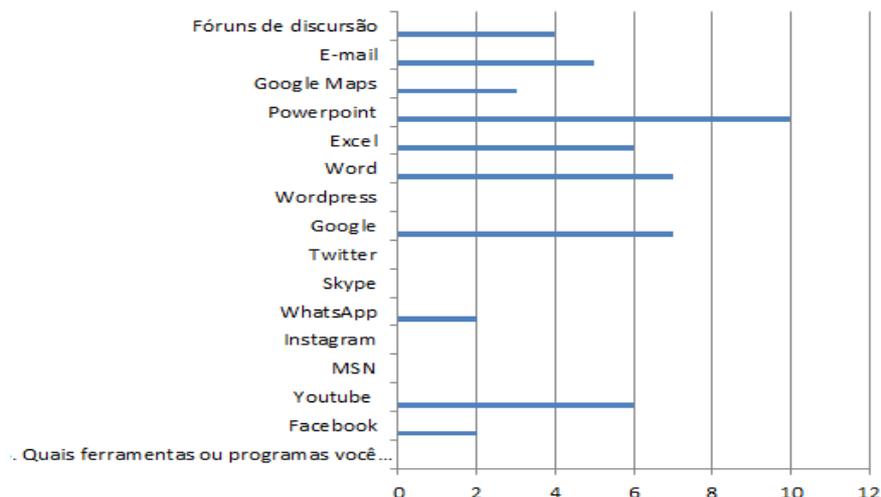


Figura 1: TICs e ferramentas mais utilizadas por professores
Fonte: Banco de dados da pesquisa

Para que haja uma mudança de paradigma em relação à concepção de ensino e aprendizagem com o uso das TICs, e suas diferentes possibilidades de uso, inclusive com as redes sociais, enquanto recurso pedagógico, é necessário a construção de uma prática dinâmica, desafiadora e contextualizada. Nesse aspecto os professores/as revelam suas preferências ao elaborar as aulas e com diferentes finalidades.

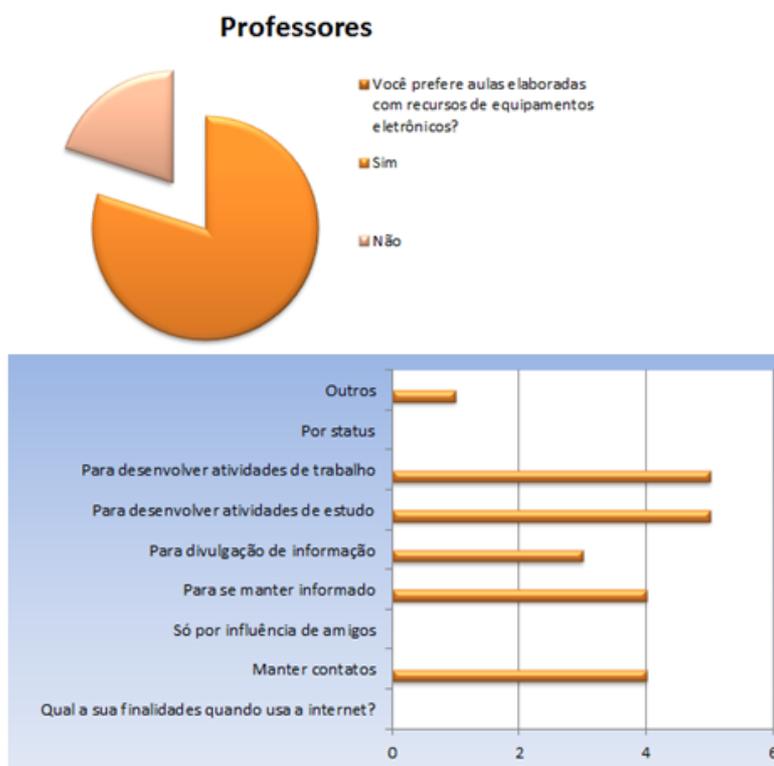


Figura 2: Recursos e equipamentos/Elaboração de aulas
Fonte: Banco de dados da pesquisa

A disponibilidade e convergência de diferentes mídias presentes na web, como o áudio, vídeo e texto, quando utilizadas de maneira orientada para o ensino dos diferentes conteúdos e para o acesso as diversas informações, aproxima o aluno das diferentes possibilidades de promoção do desenvolvimento intelectual do homem.

Outro aspecto observado quando das *rodas de conversas* nos locus pesquisados, os discentes revelaram preocupação com o ritmo acelerado das inovações tecnológicas, na maioria das vezes assimiladas tão rapidamente dentro e fora da escola, e foram unânimes em exigir que a educação também acelere o passo, com atividades escolares e metodológicas capazes de tornar o ensino mais criativo, despertando melhores resultados para aprendizagem.

Destacaram o uso das TICs pelos professores como diferenciais para as aulas permitindo “poder rever o material em outro momento”, “não precisar copiar o ponto da matéria”, “poder prestar mais atenção nas explicações” e “poder participar mais das aulas interagindo nelas”.

Diferentemente do uso limitado do livro didático, em situações nas quais a participação do discente resulta na maioria das vezes, em resolução de atividades descontextualizadas. Segundo Teodoro citado por Mercado (1999), o uso das TICs,

[...] não significa, apenas, substituir o quadro-negro ou o livro pelas novas tecnologias. A sua introdução pode estar associada, “à mudança do modo como se aprende, mudanças das formas de interação entre quem aprende e quem ensina, à mudança do modo como se reflete sobre a natureza do conhecimento.”

O que se percebe hoje é que a própria tecnologia pode ser uma ferramenta eficaz para o alcance desse objetivo, sobretudo, na relação de interatividade entre os sujeitos envolvidos nas relações de ensino-aprendizagem.

Conclusões

A escola em seus diferentes contextos formativos pode vir a ser por excelência, um espaço formativo para preparar os sujeitos e a sociedade de forma a dominar as tecnologias que permeiam crescentemente todos os setores da vida e permite que possam tirar proveito dela.

Verificamos que a maioria dos professores elaboram representações sobre as TICs como necessárias e capazes de poder melhorar a qualidade do ensino, apesar que, nem todos fazem o uso desses recursos por não sentirem-se totalmente seguros no domínio técnico dos softwares e equipamentos em suas aulas, por essa razão usam o quadro por considerar ser mais prático.

A compreensão da extensão do uso das TICs, no que tange ao seu impacto tecnológico, aponta para diferentes aplicações, tais como: a interface com o desenvolvimento de programas de educação a distância, criação de jogos eletrônicos, aplicativos, programas gerenciais e banco de dados.

O uso das TICs e o seu domínio técnico pelos professores tem um potencial inovador e pode vir a orientar atividades diversas, desde a interação com localidades remotas, assim como a potencialização da aprendizagem e estudos no campo da internet. Essa pesquisa revelou inúmeras

possibilidades de arquitetura, execução e articulação de projetos no contexto das relações pedagógicas e sociais na área educacional.

Portanto, os benefícios que as TICs podem fazer a inclusão dos sujeitos no espaço pedagógico em seu aspecto mais desafiador para as mudanças do método tradicional do ensino, mas o uso das tecnologias no contexto educativo exige que sejam considerados pontos relevantes tais como: o interesse das instituições em investir na infra estrutura e a qualificação de seus professores para o uso eficiente e proveitoso das tecnologias de maneira a tornar a aula motivadora e interativa, sem perder o foco no conhecimento e nas relações de saberes dos discentes. Estes, quando bem orientados pelo professor, estão abertos às novidades apresentadas pela complexidade da sociedade contemporânea em permanente atualização..

Referências

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e Representações Sociais. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH. (Org.). **Textos em representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LEITE, Lígia Silva. **Tecnologia Educacional – Descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

MERCADO, L. P. L (Org.). **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais, investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Brasiliense, 1995.